

## ROTEIRO PARA A DESCARBONIZAÇÃO DO SETOR DA DISTRIBUIÇÃO

### CARTA DE PRINCÍPIOS

#### A urgência climática

As alterações climáticas estão no topo dos desafios globais. Na última década foram verificados os anos mais quentes de que há registo e, em 2021, a temperatura média mundial atingiu 1,2°C acima dos níveis pré-industriais, com efeitos já perceptíveis, reforçando a necessidade de os países adotarem, com urgência, ações de mitigação e adaptação aos danos futuros e perdas para a sociedade e o planeta.

O governo português lançou o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, exigindo a redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) no país em cerca de 85% a 90%, tendo por referência o ano 2005, e a compensação das restantes emissões através do uso do solo e das florestas.

A Lei de Bases do Clima<sup>1</sup> destaca a “situação de emergência climática” e a urgência do alcance da neutralidade climática, estipulando o dever de proteger, preservar, respeitar e assegurar a salvaguarda deste equilíbrio.

Torna-se necessária e urgente a adaptação do setor às alterações climáticas, contribuindo para a limitação do aumento da temperatura média do planeta acima dos 1,5°C, face à era pré-industrial, em linha com o compromisso estabelecido no Acordo de Paris.

#### O impacto no setor

As alterações climáticas têm impactos nas cadeias de valor, cada vez mais globalizadas, com consequências no aumento da intensidade e frequência da ocorrência de fenómenos climáticos extremos, na disponibilidade de matérias-primas, na volatilidade dos preços e na alteração das escolhas e preferências dos consumidores. Por outro lado, a agenda climática poderá representar um conjunto de oportunidades para o setor, fomentando o desenvolvimento de estratégias e de soluções adaptadas às alterações climáticas que criam valor às empresas.

Face à sua relevância na cadeia de valor, o setor da distribuição tem influência sobre os bens e serviços que se encontram disponíveis aos consumidores, sendo indiretamente responsável por uma quantidade significativa de emissões de GEE a montante e a jusante das operações próprias. Este facto confere-lhe uma responsabilidade acrescida na indução de comportamentos e de padrões de oferta e consumo, junto de fornecedores e clientes, sendo por isso um setor chave na descarbonização da economia.

---

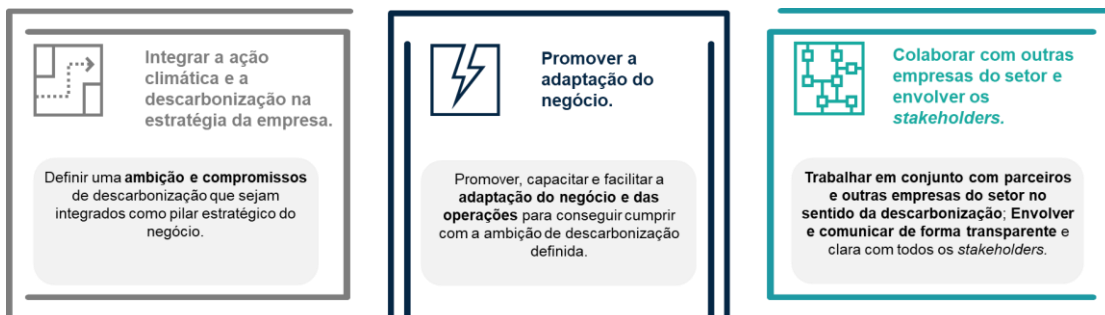
<sup>1</sup>Lei n.º 98/2021 de 31 de dezembro, disponível para consulta em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).

## O caminho para a descarbonização

A presente Carta de Princípios tem como propósito reunir, numa base voluntária, as empresas associadas em torno de um objetivo comum de combate às alterações climáticas, maximizando a ação coletiva rumo à descarbonização do setor até 2040, regendo-se pelos seguintes princípios:

1. **Visão:** Alinhar os objetivos e compromissos do Roteiro com os objetivos estratégicos da empresa no curto, médio e longo prazo, no sentido de definir uma ambição comum partilhada ao longo da cadeia de valor.
2. **Ação:** Implementar medidas focadas na execução dos compromissos de descarbonização; medir e monitorizar o desempenho da atividade da empresa e progresso anual, visando a redução das emissões de GEE nas próprias operações e, sempre que possível, ao longo da cadeia de valor.
3. **Responsabilidade:** Adotar os compromissos assumidos na presente Carta de Princípios, nos prazos estabelecidos pelo Roteiro, garantindo que são implementadas as medidas necessárias para atingir os objetivos; comunicar atempadamente a informação solicitada para monitorização anual da APED.
4. **Colaboração:** Fomentar a partilha de conhecimento e o trabalho conjunto com a APED, cooperando com as empresas signatárias da presente carta.

Em resposta a estes princípios, são definidos compromissos que se organizam em três Eixos de ação climática:



A adesão a esta Carta de Princípios pressupõe a execução dos compromissos mínimos listados no Roteiro para a Descarbonização do setor da Distribuição<sup>2</sup>, de acordo com a dimensão da empresa, a monitorização e avaliação do desempenho, e o reporte do progresso à APED, numa base anual.

As empresas que assumirem o pacote de compromissos mínimos poderão ainda adotar outros compromissos individuais, alinhados com a sua atividade e estratégia, evidenciando um maior empenho e ambição para o objetivo comum de combate às alterações climáticas do setor.

<sup>2</sup> Disponível para consulta em [www.aped.pt](http://www.aped.pt)

## O papel da APED

A APED compromete-se a assegurar o acompanhamento e a monitorização anual da implementação deste Roteiro, disponibilizando guias e ferramentas de suporte, apoiando o progresso das empresas na jornada da descarbonização e avaliando a necessidade de revisão do nível de ambição.

## Colaborar+ Adaptar+ Transitar+

Acreditamos que é possível trabalhar em conjunto e potenciar o impacto da ação coletiva, assegurando uma transição justa e em sinergia com as empresas, consumidores, colaboradores, fornecedores, governo e outros parceiros, para ultrapassar barreiras e caminhar no sentido de uma sociedade em equilíbrio com a criação de valor e a proteção dos ecossistemas. Acreditamos ainda que este Roteiro é também um contributo para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável<sup>3</sup>, nomeadamente os números 7 – Energia limpa e acessível, 12 – Consumo e produção responsáveis, 13 – Ação climática e 17 – Parceiras para os objetivos.

4 julho 2022

---

<sup>3</sup> <https://sdgs.un.org/goals#goals>